

Christopher KENNEDY e Beth LEVIN. *Measure of change: The adjectival core of degree achievements*
[Louise McNally e Christopher Kennedy, eds., *Adjectives and Adverbs: Syntax, Semantics and Discourse*].
Oxford: Oxford University Press, 2008, pp.156-182. ISBN: 978-0-19-921162-3

António Leal
a.leal006@gmail.com
Centro de Linguística da Universidade do Porto (Portugal)

O tema central deste artigo de Christopher Kennedy e de Beth Levin, professores nas Universidade de Chicago e de Stanford, respectivamente, é a relação entre a graduabilidade no domínio adjectival e no domínio verbal. Situando-se no âmbito da Semântica Formal, os autores tomam como ponto de partida uma proposta formulada anteriormente em Hay *et al.* (1999) de que a telicidade dos verbos que projectam “degree achievements”¹, como, por exemplo, *to cool*, que são tipicamente deadjectivais, é variável² e que esta variação está intimamente relacionada com as características das estruturas escalares associadas aos adjectivos de que derivam. Esta proposta foi, contudo, sujeita a diversas críticas, nomeadamente de Kearns (2007) e Piñon (2008); também Kennedy e Levin lhe reconhecem algumas deficiências.

Linguística - Revista de Estudos Linguísticos da Universidade do Porto - Vol. 5 - 2010, pp. 235-239

¹ Este termo, que ocorre em Dowty (1979) é, de certa forma, enganador, na medida em que os “degree achievements” não são, de facto, “achievements”, mas “accomplishments” ou actividades (na terminologia de Vendler, 1957), consoante a leitura em questão.

² Compare-se (a) com (b):

(a) The soup cooled in ten minutes. – um evento télico

(b) The soup cooled for ten minutes. – um evento atélico (Kennedy e Levin, 2008:157)

Assim, após uma breve reflexão sobre o fenómeno da telicidade variável, que afecta os “degree achievements”, e da relação desta variação com as propriedades dos adjectivos que estão na base desta classe aspectual de verbos, os autores analisam os dois grandes tipos de propostas semânticas que procuram explicar estes fenómenos, designadas de “propostas comparativas” e “propostas positivas”. No seguimento deste balanço, os autores avançam com uma refinação da proposta de Hay *et al.* (1999), que procura englobar o que de melhor têm as propostas semânticas anteriormente referidas.

Essencialmente o que os autores propõem é que o significado dos verbos deadjectivais que projectam “degree achievements” é uma função que mede o grau em que uma entidade muda em relação a uma dimensão escalar no decurso de um evento. Por outras palavras, um verbo deste tipo expressa uma função de medição de mudança (“measure of change”) cujo domínio contém um indivíduo e um evento e cujo contra-domínio contém o grau que indica a mudança sofrida pelo indivíduo na propriedade expressa pela base adjectival como resultado da participação desse indivíduo no evento descrito pelo verbo. Isto acontece porque, segundo os autores, os adjectivos (pelo menos os graduáveis) não denotam directamente propriedades, mas antes funções de medição, ou seja, funções que associam objectos a valores ordenados numa escala.

Esta função de medição da mudança, que é um tipo especial de “função de diferença” (*difference function*), projecta um objecto x e um evento e num grau que representa a quantidade de “mudança” verificada em x e relativa a uma propriedade medida por uma função de medição m , como resultado de x participar em e . O *input* desta função de medição de mudança é o valor mínimo de uma escala, que corresponde à quantidade da propriedade relevante exibida por x no início do evento, e o *output* é um grau que representa a diferença positiva entre o valor mínimo da escala e o valor de x no fim de e . Um “degree achievement” tem assim as seguintes condições de verdade: aplica-se a um objecto x e a um evento e apenas se o grau em que x muda como resultado de participar em e exceder o standard de comparação da função de medição de mudança.

Segundo os autores, esta proposta permite explicar alguns dados que não podem ser explicados à luz de propostas anteriores,

nomeadamente (i) o facto de haver verbos de “degree achievement”, como *darken*, que têm uma interpretação télica por defeito, pelo que a interpretação atélica é altamente marcada; (ii) o facto de haver verbos de “degree achievement”, como *widen*, que apenas têm uma interpretação atélica (não há, portanto, variabilidade de significado).

No caso de (i), a interpretação télica por defeito deve-se ao facto de os verbos serem formados a partir de adjectivos que denotam escalas fechadas, ou seja, são escalas com elementos máximos. Estes verbos vão herdar as propriedades adjectivais, nomeadamente a propriedade escalar, pelo que só se aplicam se o indivíduo x envolvido em e exibir, no fim de e , o grau máximo da escala. Por outro lado, não há nenhuma subparte de e em que x exiba o grau máximo, o que torna o evento télico. Esta é, segundo os autores, a interpretação de standard máximo.

Contudo, está disponível para estes verbos também uma interpretação atélica, caso em que, para a verdade da predicação, basta que haja uma qualquer mudança positiva no grau exibido por x no decorrer de e , sem que seja necessário atingir o grau máximo da escala. Esta segunda interpretação corresponde à existência de um standard mínimo.

A opção, no caso destes verbos, pela interpretação télica, de standard máximo, deve-se, segundo os autores, a princípios pragmáticos, na medida em que a interpretação télica implica a interpretação atélica, pelo que a primeira é mais informativa que a segunda, sendo cancelada apenas por motivos contextuais, composicionais ou lexicais.

No caso de (ii), há “degree achievements” que só têm interpretações atélicas porque estes verbos estão relacionados com adjectivos que denotam funções de medição para escalas abertas, pelo que não existe, na escala projectada por estes adjectivos, um grau máximo. Assim, os verbos relacionados com estes adjectivos, que herdam, como já foi referido, a estrutura escalar adjectival, não podem ter a interpretação télica, de standard máximo (que não existe), estando apenas lexicalmente disponível a interpretação atélica (de standard mínimo).

Um aspecto claramente positivo desta proposta é o facto de relacionar a descrição semântica dos verbos de “degree achievement”

com a dos adjectivos correspondentes, marcando de uma forma evidente qual é a informação veiculada pela raiz, que é comum tanto a verbos como a adjectivos (nomeadamente o tipo de escala – aberta ou fechada – associado), e qual é a informação própria dos itens lexicais enquanto pertencentes a classes morfossintácticas autónomas (por que motivo os adjectivos de escala aberta não permitem leituras de standard mínimo, enquanto essa leitura está disponível para os verbos correspondentes).

Por fim, de referir que este texto de Kennedy e Levin se insere numa linha de trabalhos, com algumas décadas (desde, pelo menos, Dowty, 1979), que procuram explicar o comportamento irregular de uma classe aspectual de verbos e pretende aproveitar o que de melhor trouxeram as contribuições anteriores, perspectivando a questão a partir de um ponto de vista actual, o da semântica escalar. Para além disso, e segundo palavras dos próprios autores, este texto pretende ser um passo na procura de uma explicação unificada para o problema dos verbos que permitem tanto leituras télicas como atélicas, explicação essa que passaria pela existência, na semântica de todos estes tipos de verbos (nomeadamente verbos de tema incremental e de movimento direccionado), de uma função que mede o grau em que um objecto muda em relação a uma dimensão escalar no decurso de um evento. De facto, têm surgido vários trabalhos que abordam esta temática e que, embora divergindo em alguns aspectos, partilham a suposição de que, subjacente à incrementalidade, existe a noção de escala, nomeadamente os trabalhos de Beavers (2008) e de Piñon (2008). Este é verdadeiramente um tema “quente” da investigação em Semântica Aspectual, como comprovam os temas escolhidos para alguns workshops realizados ultimamente, como, por exemplo, “Events across Categories. Theoretical and Experimental Approaches to Event Structures” (Centro de Ciencias Humanas y Sociales, Madrid, Maio de 2009), “Scalarity and Event Structure” (Universidade de Paris VII, Setembro de 2009) ou “Subatomic Semantics of Event Predicates” (Universidade Pompeu Fabra, Barcelona, Março de 2010).

REFERÊNCIAS

- Beavers, J. 2008. Scalar complexity and the structure of events. In: J. Dölling; T. Heyde-Zybatow; M. Schäfer (eds.). *Event Structures in Linguistic Form and Interpretation*. Berlin: Mouton de Gruyter, 245-265.
- Dowty, D. 1979. *Word Meaning and Montague Grammar*. Dordrecht: Reidel.
- Hay, J.; Kennedy, C.; Levin, B. 1999. Scalar structure underlies telicity in “degree achievements”. In: T. Matthews; D. Strolovitch (eds.). *Proceedings of SALT 9*. Ithaca, NY: CLC Publications, 127-144.
- Kearns, K. 2007. Telic senses of deadjectival verbs. *Lingua*, **117**: 26-66.
- Piñon C. 2008. Aspectual Composition with degrees. In: L. McNally; C. Kennedy (eds.). *Adjectives and Adverbs: Syntax, Semantics and Discourse*. Oxford: Oxford University Press, 156-182.
- Vendler, Z. 1957. Verbs and times. *Philosophical Review*, **46**: 143-160.